

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

95  
ANOS

BUDAPEST FESTIVAL  
ORCHESTRA  
IVÁN FISCHER

REGÊNCIA

# apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

95  
ANOS

# BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA IVÁN FISCHER

REGÊNCIA

apoio



patrocínio



Companhia Brasileira de Alumínio  
Votorantim

Telefônica



# BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA

## BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA

A BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA – BFO foi criada em 1983 por Iván Fischer e Zoltán Kocsis, que reuniram a nata dos jovens musicistas húngaros da época, com o objetivo de dar à cidade de Budapeste uma nova orquestra sinfônica de padrão internacional. A idéia era iniciar realizando apenas três ou quatro concertos por ano, mas que marcassem a vida musical da Hungria pela excelência da orquestra, padrão esse obtido por meio de um programa intensivo de ensaios que extraíssem o máximo da qualidade artística de seus músicos.

Entre 1992 e 2000 a Orquestra ampliou seu trabalho a cada temporada, sob a égide da Prefeitura de Budapeste e da então recém-criada Fundação Orquestra do Festival de Budapeste, constituída por quinze empresas e bancos, húngaros e multinacionais. A partir de 2000/2001, a Budapest Festival Orchestra vem sendo administrada pela Fundação, apoiada pela Câmara Municipal de Budapeste, com base em contrato renovado a cada cinco anos. Em 2003, o Ministério da Cultura da República da Hungria declarou a Orquestra “Instituição Nacional Apoiada pelo Estado”.

Além de desempenhar papel de destaque na vida musical de Budapeste, onde se apresenta para salas sempre lotadas, a BFO é presença constante nas principais cidades e salas de música do mundo, dentre as quais se destacam: Salzburgo (Festival de Verão), Viena (*Musikverein* e *Konzerthaus*), Lucerna (Festival de Lucerna), Montreux, Zurique (*Tonhalle*), Nova Iorque (*Carnegie Hall* e *Avery Fisher Hall*), Chicago, Los Angeles (*Hollywood Bowl*), São Francisco, Montreal, Tóquio (*Suntory Hall*), Hong-Kong, Paris (*Théâtre des Champs-Élysées*), Berlim, Munique, Frankfurt (*Alte Oper*), Londres (*BBC Proms*, *Barbican Centre* e *Royal Festival Hall*), Florença (*Maggio Musicale*), Roma (*Accademia di Santa Cecilia*), Amsterdã (*Concertgebouw*), Madri, Atenas, Copenhague, Praga (Festival da Primavera), Bruxelas (Festival de Flandres) e Buenos Aires (Teatro Colón).

Depois de realizar gravações para os selos *Hungaroton*, *Quintana*, *Teldec*, *Decca*, *Ponty* e *Berlin Classics*, em 1996 a Orquestra assinou contrato de exclusividade com a *Philips Classics*, para a qual registrou diversos álbuns, dentre os quais *Mandarin Maravilhoso*, de Bartók (agraciado com os prêmios *Gramophone*, *Diapason* e *Le Monde de la Musique*), *Sinfonia Fausto*, de Liszt, e *Concerto para Orquestra*, de Bartók (relacionados entre os cinco melhores discos do ano pela *Gramophone*). Desde 2003 a Budapest Festival Orchestra vem realizando também gravações mediante acordo de cooperação com a etiqueta *Channel Classics*.

Várias figuras de destaque na cena musical internacional já se apresentaram com a BFO: Georg Solti (Regente Convidado Honorário do grupo até falecer), Yehudi Menuhin, Kurt Sanderling, Eliahu Inbal, Charles Dutoit, Gidon Kremer, Sándor Végh, András Schiff, Heinz Holliger, Agnes Baltsa, Martha Argerich, Hildegard Behrens, Yuri Bashmet, Rudolf Barshai, Kiri te Kanawa, Radu Lupu, Thomas Zehetmair, Vadim Repin, Helen Donath, Richard Goode e muitos outros.

Dentre os mais importantes projetos da Orquestra, cabe salientar suas aclamadas produções operísticas, como *A Flauta Mágica* (Budapeste), *Così fan tutte* (Atenas), *Idomeneo* (Budapeste e Atenas), *Orfeo ed Euridice* (Budapeste e Bruxelas), *Un Turco in Italia* (Paris), o ciclo de obras apresentadas por ocasião das comemorações do 50º Aniversário da Morte de Bartók (Budapeste, Bruxelas, Colônia, Paris e Nova Iorque), o ciclo Sinfonias de Mahler, que se estendeu por vários anos (Budapeste, Lisboa, Frankfurt e Viena), a série de concertos em Homenagem ao Centenário da Morte de Brahms, o Ciclo Bartók-Stravinsky (Edimburgo, Londres, São Francisco e Nova Iorque) e o Ciclo Liszt-Wagner, em janeiro de 2004 (Budapeste, Bruxelas e Londres); em 2005 a Orquestra deu início a seu Festival Mahler de Budapeste, que tem realizado anualmente.

A Budapest Festival Orchestra dá grande ênfase também à música moderna e contemporânea, apresentando frequentemente obras de compositores húngaros e estrangeiros como Ustvolskaia, Eötvös, Kurtág, Schönberg, Holliger, Tihanyi, Doráti, Copland e Adams, e tem encomendado obras a compositores como Jeney, Sály, Lendvay, Vajda, Mártha, Melis, Vidovszky, Tihanyi, Orbán, Láng e Gyöngyösi.

Para promover o desenvolvimento artístico de seus integrantes, a BFO criou programas de música e orquestra de câmara, paralelos à programação regular de concertos do conjunto. Os Concertos de Câmara das Tardes de Domingo, os Concertos Chocolate para Crianças, a Série Haydn-Mozart, em que os solistas são todos membros da Orquestra, e os Ensaios Abertos, em que Iván Fischer apresenta as obras que a Orquestra interpreta durante sua temporada, conquistaram o público de Budapeste e tornaram-se parte integrante da programação cultural da cidade.

Desde a fundação do grupo, 24 anos atrás, Iván Fischer tem ocupado a posição de Diretor Musical e Regente Titular da Budapest Festival Orchestra.



IVÁN

FISCHER

**IVÁN FISCHER Regência**

Nascido em 1951, Iván Fischer inicialmente se dedicou ao estudo de piano e violino, passando então para o violoncelo. Depois de estudar composição em Budapeste, formou-se no célebre curso de regência de Hans Swarowsky, em Viena, trabalhando posteriormente, por duas temporadas, como assistente de Nikolaus Harnoncourt. Sua carreira internacional de maestro ganhou impulso a partir de 1976, em Londres, quando venceu o concurso da *Rupert Foundation*. Depois de colaborar por um ano com as Orquestras Sinfônicas da BBC, foi convidado a reger a *London Symphony Orchestra* em uma das turnês internacionais do conjunto. Iván Fischer tornou-se então regente convidado de orquestras de vários países da Europa e estreou nos Estados Unidos, à frente da Filarmônica de Los Angeles, numa série de concertos dedicados a Brahms. Em 1983 voltou à Hungria para fundar a Budapest Festival Orchestra – BFO, introduzindo ali novos métodos intensivos de ensaio e dando ênfase à música de câmara e ao trabalho criativo de todos os membros da Orquestra.

O imediato e expressivo sucesso do novo grupo, que logo passou a ser convidado constante dos mais prestigiosos festivais de música – como os de Salzburgo, Edimburgo, Lucerna e Londres –, firmou a reputação de Iván Fischer como um dos mais visionários e bem-sucedidos maestros do mundo. Em 1995 o regente assinou um contrato de exclusividade com o selo *Philips Classics*, para o qual realizou importantes gravações de Bartók e Liszt, agraciadas com os prêmios *Gramophone*, *Diapason d'Or*, *Télérama*, *Arte*, *MUM* e *Erasmus*; registrou também as Danças Húngaras de Brahms, em novas orquestrações, de sua autoria, combinando o improvisado de músicos ciganos com a orquestra sinfônica. A partir de 2004 passou a gravar para o selo *Channel Classics*, e seus três primeiros CDs para a nova gravadora – com música de Rachmaninoff, Tchaikovsky e Mahler – tiveram excelente acolhida da crítica e dos ouvintes.

Como regente convidado, Iván Fischer tem colaborado regularmente com a Filarmônica de Berlim, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a Filarmônica de Nova Iorque, as Orquestras de Cleveland e de Paris, as Filarmônicas de Munique e de Israel e, ainda, com a *Orchestra of the Age of Enlightenment*. No âmbito da música sinfônica, o maestro tornou-se conhecido como intérprete de Bach, Mozart, Brahms, Mahler e Bartók; no domínio da ópera, regeu um Ciclo Mozart na Ópera Estatal de Viena, além de montagens em Zurique, Londres, Paris, Bruxelas, Estocolmo e Budapeste. Fischer foi Diretor Musical da *Northern Sinfonia* e da Ópera de Kent, Regente Convidado Principal da Sinfônica de Cincinnati, Diretor Musical da Ópera Nacional de Lyon (2001/2003) e ocupa a posição de Diretor Artístico do Festival Mahler, realizado anualmente em Budapeste desde 2005.

Na próxima temporada internacional, Iván Fischer estará à frente de apresentações de *Così fan tutte*, de Mozart, no *Glyndebourne Opera Festival*, regerá, como maestro convidado, a Filarmônica de Berlim, as Orquestras de Cleveland e Pittsburgh, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã e a Filarmônica de Israel, bem como iniciará um trabalho de três anos como Regente Convidado Principal da Orquestra Sinfônica Nacional de Washington.

Fundador da Sociedade Mahler da Hungria e patrono da *British Kodály Academy*, Iván Fischer foi agraciado com diversas distinções e honrarias, dentre as quais se destacam: Medalha de Ouro atribuída pelo presidente da República da Hungria; Prêmio *Crystal* do Fórum Econômico Mundial, por sua contribuição ao desenvolvimento das relações culturais internacionais; título de *Chevalier des Arts et des Lettres*, outorgado pelo governo francês; e o Prêmio Kossuth, principal distinção húngara para as artes.



## **Benfeitores Cultura Artística**

### Benfeitores Platina

**Bovespa – Bolsa de Valores  
de São Paulo**

**Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia**

### Benfeitor Prata

**Daniel Joseph McQuoid**

### Benfeitores Bronze

**Livraria Cultura SA**

**Opinião SA**

**Sifra SA**

**Associação  
“Sociedade de Cultura Artística”**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP

Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261

Fax (11) 3258 3595

[cultart@dialdata.com.br](mailto:cultart@dialdata.com.br)

**Ajude-nos a ampliar  
o alcance de nossa música  
e de nossas artes.**

**Seja você também,  
ou faça de sua empresa,  
um Benfeitor Cultura Artística,  
categorias Platina, Ouro,  
Prata ou Bronze.**

**Desfrute de vários benefícios  
em nossa programação  
e em nossos teatros.**

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.



# BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA

## IVÁN FISCHER

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

### Primeiros Violinos

Violetta Eckhardt *Spalla*  
János Selmeczi *Spalla*  
László Cser  
Mária Gál-Tamási  
Radu Hrib  
István Kádár  
Ernö Kiss  
Péter Kostyál  
Eszter Lesták Bedő  
Gyöngyvér Oláh  
Tamás Zalay  
Gábor Sipos  
Erika Illési  
Galina Danyilova

### Segundos Violinos

Tamás Szabó  
Györgyi Czírók  
Tibor Gátay  
Krisztina Haják  
Zsófia Lezsák  
Éva Nádain  
Levente Szabó  
József Rácz  
Csaba Czenke  
Anikó Mózes  
Zsuzsa Szlávik  
Noémi Molnár

### Violas

Ferenc Gábor  
Miklós Bányai  
Judit Bende  
Cecília Bodolai  
Barna Juhász  
Zoltán Fekete  
Nikoletta Reinhardt  
Nao Yamamoto  
Nikoletta Szőke  
István Polónyi

### Violoncelos

Péter Szabó  
László Bánk  
Lajos Dvorák  
György Kertész  
Gabriella Liptai  
György Markó  
Rita Sovány  
Éva Eckhardt

### Contrabaixos

Zsolt Fejérvári  
Károly Kaszás  
Géza Lajhó  
László Lévai  
Attila Martos  
Csaba Sipos  
Vera Pápai  
László Pege

### Flautas

Erika Sebök  
Anett Jóföldi  
Bernadett Nagy

### Oboés

Emma Schied  
Kirsty Wilson

### Clarinetas

Ákos Ács  
László Kiss Gy.

### Fagotes

Tamás Benkócs  
Sándor Patkós  
Dániel Tallián

### Trompas

Dávid Bereczky  
András Szabó  
Péter Keserü  
Zsombor Nagy  
Zoltán Szőke  
János Zinner  
Péter Erdei  
András Balogh

### Trompetes

Zsolt Czeglédi  
Tamás Póti  
Zoltán Tóth

### Trombones

Balázs Szakszon  
Péter Bálint I.  
Sándor Balogh

### Tuba

József Bazsinka

### Tímpanos

Roland Dénes

## CONCERTOS AMARELOS

SALA SÃO PAULO, 16 DE ABRIL, SEGUNDA-FEIRA, 21H

### Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

---

Sinfonia Concertante para Oboé, Clarineta, Trompa,  
Fagote e Orquestra, em Mi bemol maior, K.297b 32'

Allegro

Adagio

Andantino con variazioni

Dudu Carmel *oboé*

Ákos Ács *clarineta*

Zoltán Szöke *trompa*

Tamás Benkócs *fagote*

intervalo

### Anton Bruckner (1824 – 1896)

---

Sinfonia nº 7, em Mi maior (A.109) 64'

Allegro moderato

Adagio. Muito solene e lento

Scherzo vivace. Muito rápido

Finale. Animado, mas não rápido

## CONCERTOS VERMELHOS

SALA SÃO PAULO, 17 DE ABRIL, TERÇA-FEIRA, 21H

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

95  
ANOS

**Léo Weiner** (1885 – 1960)

Serenata, opus 3 18'

**Robert Schumann** (1810 – 1856)Peça de Concerto para Quatro Trompas  
e Orquestra, em Fá maior, opus 86 21'

Allegro

Romanze

Allegro molto

Zoltán Szöke, András Szabó,

Dávid Bereczky e Zsombor Nagy *trompas*

intervalo

**Ludwig van Beethoven** (1770 – 1827)

Coriolano, Abertura em Dó menor, opus 62 8'

**Ludwig van Beethoven**

Sinfonia nº 5, em Dó menor, opus 67 31'

Allegro con brio

Andante con moto

Allegro

Allegro – Presto

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana antes dos respectivos concertos.

## PRÓXIMOS CONCERTOS

Teatro Cultura Artística

## BRITTEN SINFONIA

Série Branca 2 de maio, quarta-feira

**Bach** Dois Concertos para Teclado**Dowland** (arr. MacGregor) Três Canções**Britten** Lachrymae (para viola)**Golijov** Levante para Piano e Last Round (para violino)**Stravinsky** Concerto em Ré (para violino)**Gismonti** Forrobodó e Frevo

Série Azul 7 de maio, segunda-feira

**Britten** Young Apollo e Prelúdio e Fuga (para violino)**Pärt** Cantus in Memory of Benjamin Britten**Bach** Concerto para Teclado, em Ré menor**MacMillan** Concerto para Piano nº 2

**WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756 – 1791)****Sinfonia Concertante para Oboé, Clarineta, Trompa, Fagote e Orquestra, em Mi bemol maior, K.297b**

Certo mistério envolve essa Sinfonia Concertante. Passando uma longa e não muito produtiva temporada em Paris, em 1778, Mozart escreveu várias obras para execução no famoso *Concert Spirituel* organizado por Jean Le Gros. Uma delas foi uma sinfonia concertante para sopros e orquestra, cuja partitura desapareceu sem que a peça tivesse sido apresentada ao público. (Quem teria sido o responsável por seu sumiço? O próprio organizador do concerto, ou algum músico ciumento como Giuseppe Maria Cambini, de quem Mozart desconfiava, talvez sem razão? Ninguém, até hoje, conseguiu dar uma resposta satisfatória a essa questão). O compositor não emprestou grande importância ao fato, pois naturalmente seria capaz de colocar a obra de novo no pentagrama, de memória, quando voltasse a Salzburgo. Mas isso ele jamais chegou a fazer.

Bem depois da morte do músico, um estudioso da obra de Amadeus tornou pública, no século XIX, uma partitura de uma sinfonia concertante na qual as partes originais destinadas a flauta e oboé vinham substituídas por outras, dadas a oboé e clarineta. Por causa dessa troca instrumental, muitos estudiosos classificaram a obra como “de autoria duvidosa”. Mas a riqueza das idéias colocadas em jogo, os vivos diálogos dados aos solistas e a cintilância geral da composição sempre levaram os amadores a considerá-la autenticamente mozartiana – algo que estudos recentíssimos, levados a cabo com o auxílio de computadores, parecem avaliar.

O primeiro movimento, *Allegro*, alterna belos *tutti* orquestrais a lindas passagens repartidas entre os instrumentos de sopro solistas. O andamento lento, de atmosfera pacífica, serena, exhibe dois temas salientes que são explorados alternadamente, ora pelo grupo concertante, ora pela orquestra toda. O *finale* é uma deliciosa seqüência de dez variações, cada uma delas utilizada para enfatizar uma combinação instrumental em particular. (Se não foi Mozart, quem teria sido então o gênio desconhecido capaz de escrever essa obra?).

**ANTON BRUCKNER (1824 – 1896)****Sinfonia nº 7, em Mi maior (A.109)**

Bruckner foi um fanático adorador de Wagner que, entretanto, jamais escreveu uma única ópera. E, contrariamente ao músico idolatrado, compôs muita música religiosa, já que era católico fervoroso, um verdadeiro beato. À sensualidade de seu mestre, não teve como não contrapor a espiritualidade e a castidade de uma personalidade íntegra, projetada inteira na obra escrita.

Provinciano bastante rústico nascido no interior da Áustria, haveria de ser na sofisticada capital do Império que ele triunfaria como compositor, ainda que tardiamente. Organista e grande

improvisador, foi nomeado para o Conservatório de Viena e tornou-se um respeitado – e muito desajeitado – professor. Suas várias e poderosas missas – mais um *Te Deum* e um Réquiem igualmente impressionantes – dialogam com o seu monumental ciclo sinfônico laico, integrado por nove obras numeradas (mais duas obras datadas da juventude). A verdadeira glória de Bruckner seria póstuma, e ainda hoje uma parte do mundo latino não parece tê-lo compreendido profundamente, nem ter por sua produção especial deferência.

O perfeccionismo e a insegurança de Bruckner estão na base de um problema deixado para a posteridade: diante das várias versões atualmente existentes de uma mesma obra, que escolha fazer, no sentido de se ficar o mais perto possível do verdadeiro pensamento do autor? Uma das raras partituras que nos chegou em versão única é a da Sinfonia nº 7, em Mi maior. Escrita entre 1881 e 1883, ela jamais foi remanejada e, assim, é dona de uma fisionomia indiscutivelmente bruckneriana. Fez sucesso à primeira execução e lançou o nome do autor internacionalmente. Ao lado da Quarta, batizada de “Romântica”, a Sétima Sinfonia é a obra mais popular de Bruckner, graças à generosidade de seus muitos temas e ao clima intenso de seus movimentos, notadamente do *Adagio*, muito comovente. A partitura passa a impressão de ser uma longa narrativa que conta as venturas e desventuras de suas várias melodias, algumas das quais fortemente inter-relacionadas.

O primeiro movimento da Sétima, um *Allegro* compassado, está construído sobre três grupos temáticos, expostos de maneira majestosa logo no início da obra. São eles que servem de base ao muito cromático Desenvolvimento, só que aí apresentados de trás para frente, de maneira invertida. Na Recapitulação, os temas do primeiro e do terceiro grupo aparecem, simultaneamente, na ordem original e na ordem invertida, gerando um belo efeito de contraponto. O severo trabalho temático leva o movimento a um fecho luminoso, baseado nas primeiras notas do tema inicial, no mesmo Mi maior de abertura.

O movimento lento, um *Adagio* capaz de comover até anti-brucknerianos, é uma meditação compungida articulada sobre dois temas principais – o inicial, algo desolado, e o segundo, que soa como uma espécie de consolação e que é ouvido quase cinco minutos depois do primeiro. Perto do fim, empregando um instrumento de metal da predileção de Wagner – uma tuba menos grave que a habitual, que soa como uma trompa –, Bruckner faz ao seu ídolo uma tocante homenagem.

O terceiro movimento é um bastante animado *Scherzo*. Ele tem um aspecto a um só tempo rústico e beethoveniano e é aberto por um episódio que dá especial relevo ao trompete, sem que ele, entretanto, pareça marcial. Depois da sua reapresentação, tem-se o Trio, de andamento mais comedido, no qual um tema dançante é repartido entre cordas e madeiras. A primeira

parte do andamento, o *Scherzo* propriamente dito, é repetida com seu ritmo marcado e seu ânimo tumultuado.

O *finale*, que o compositor pediu para que fosse executado de maneira movimentada, mas não depressa demais, conta com dois temas salientes. É sobre eles que o músico erige mais um movimento em forma-sonata, dando um gesto de circularidade à partitura ao empregar o primeiro motivo do movimento inicial como material da Coda de encerramento. Como os outros andamentos da obra, este *finale* exhibe sólida e complexa arquitetura, que fica como que escondida por trás de uma notável fluência melódica.

### LÉO WEINER (1885 – 1960)

#### Serenata, opus 3

O compositor húngaro Léo Weiner foi contemporâneo dos seus compatriotas Zoltán Kodály e Béla Bartók. Entretanto, diferentemente deles, sempre se manteve à margem das revoluções musicais do século XX, deixando-se levar por seu temperamento profundamente romântico. Dedicado professor na Academia Franz Liszt de Budapeste por mais de 50 anos, auxiliou na formação de várias gerações de músicos, dentre os quais se encontram nomes como os de Georg Solti, Géza Anda, Antal Dorati, Peter Frankl, Miklós Rózsa, Sándor Végh e Janos Starker. Enquanto compositor, sua fase mais difundida situa-se nos primeiros anos do século, tempo da sua Serenata (1906), peça que lhe valeu vários prêmios, e de seu Carnaval (1907). Nas duas obras, o sabor húngaro do seu estilo é banhado em requintadas harmonias que ele percebera na música francesa da época. Além de professor e preparador de grupos instrumentais de câmara, Weiner continuou a escrever obras em vários gêneros até o final da década de 1950, mantendo-se sempre fiel ao seu estilo visceralmente romântico.

### ROBERT SCHUMANN (1810 – 1856)

#### Peça de Concerto para Quatro Trompas e Orquestra, em Fá maior, opus 86

Em março de 1849, Schumann completou a versão inicial dessa obra que ele considerava “algo completamente fora do comum”, a *Konzerstück* em Fá maior para Quatro Trompas (com válvulas) e Orquestra. Em fevereiro daquele ano, com o *Adagio e Allegro* para Trompa e Piano, opus 70, ele já experimentara as possibilidades técnicas e expressivas desse novo instrumento que, passando a contar com pistões, tornava-se capaz de realizar coisas impensáveis para a velha trompa natural. Desejava, agora, trabalhar com os contrastes que poderiam ser estabelecidos entre o grupo de solistas de metal e a orquestra sinfônica. Tomou como modelo para essa nova aventura um concerto para quatro violinos de Vivaldi, que Bach havia transcrito para quatro cravos.

A Peça de Concerto de Schumann, que dura cerca de 20 minutos, exhibe muitas das múltiplas possibilidades da moderna trompa de pistões, que ora pode soar heróica, ora profundamente lírica. Capaz de criar o efeito de distância física, a trompa acabaria por ser eleita o instrumento romântico por excelência, e o seu toque mágico passou a ser símbolo da “floresta germânica”, dona de mistérios e de cenas não só guerreiras como também idílicas, amorosas.

### LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)

#### Coriolano, Abertura em Dó menor, opus 62

Foi no início de 1807, depois de ter concluído a Quarta Sinfonia e os Quartetos Rassumovsky, que Beethoven resolveu escrever uma abertura orquestral para a peça *Coriolano*, de von Collin, autor com o qual pretendia desenvolver futuramente projetos dramáticos. Leitor de Shakespeare e de Plutarco, Beethoven possivelmente se inspirou nessas fontes, além da fornecida pela obra de von Collin, para a elaboração da sua poderosa Abertura inspirada por um herói da história greco-romana.

Partitura de grande intensidade emotiva, a Abertura Coriolano tem início com a tríplice apresentação de um gesto sonoro de enorme potência, que reúne toda a orquestra em belos acordes tensos e dissonantes, que simbolizam o rude e trágico herói. Logo depois desse tumultuado início, nos é mostrado um tema lírico de grande beleza, em Mi bemol maior, elaborado com o objetivo de representar, musicalmente, a súplica que a mãe e a mulher de Coriolano fazem a ele para que não destrua Roma. A música vive desse confronto entre elementos fortemente contrastantes e se desenvolve de maneira entre trágica e heróica. Seu final, uma série de “pizzicatos” das cordas em pianíssimo, simboliza a morte do protagonista.

### LUDWIG VAN BEETHOVEN

#### Sinfonia nº 5, em Dó menor, opus 67

A Quinta Sinfonia de Beethoven não é apenas a obra mais conhecida do seu autor, como também a peça sinfônica mais popular do repertório da música clássica ocidental. (Seu motivo inicial – três notas curtas, uma longa – transformou-se em ícone que já foi usado tanto como sinal para a invasão aliada da Europa continental, na Segunda Guerra Mundial, quanto para anunciar em rádio e TV as qualidades de uma lâmina de barbear). A Sinfonia em Dó menor é uma genial prova da inventividade de Beethoven: partindo de um curto núcleo de sons, de uma simples célula rítmico-melódica, ele foi capaz de erigir todo um imponente discurso que, ainda hoje, consegue tocar fundo no coração dos homens sensíveis.

O *Allegro con brio* inicial, em Dó menor, alcança o milagre de, tomando como base de sua construção um mero motivo de quatro sons, elevar-se em construção catedralesca, de inacre-

ditável intensidade expressiva e de não menos impressionante variedade de paisagens sonoras. Razão de espanto é dar-se conta de que a complexidade da sua trama formal não impede, nem de longe, que o ouvinte comum encontre aí um farto alimento espiritual.

O movimento lento que vem em seguida, na tonalidade de Lá bemol maior, é uma comovente meditação fúnebre que, longe de soar lúgubre, se impõe como uma epifânica oração destinada à glorificação de um grande homem, de um herói morto. Nesse diálogo com a transcendência, o artista se pautou por um tom entre cerimonioso e nobre raramente alcançado por qualquer outra obra musical.

Em terceira posição está um *Allegro* que tem o espírito movimentado de um *scherzo*, baseado em parte no mesmo ritmo da célula do começo da Sinfonia. Em seu centro, há um animado *fugato* executado por vários naipes orquestrais. A retomada da seção inicial desse movimento leva a uma explosiva apresentação de um tema triunfal, em Dó maior, encadeando esse movimento diretamente ao *Allegro* final. Esse *finale*, também fortemente rítmico, é marcado por aquela dinâmica tão característica de Beethoven, que é responsável pela permanente sensação de movimento, de pulsação e de vida exibida pela gloriosa música do Mestre de Bonn.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Fotos DIVULGAÇÃO

Edição Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA: 95 ANOS BEM VIVIDOS



Abertura da Temporada de 1914, com recital da pianista Antonietta Rudge Miller

A abertura de uma nova Temporada é sempre um momento de celebração. Os amigos se reencontram, voltam a ocupar seus lugares cativos, antecipando o prazer da noite de estréia e das outras que virão nos meses seguintes. A agenda competente e estrelada deste ano justifica o clima de comemoração, mas há ainda outro marco importante a ser festejado no calendário de 2007: os 95 anos da Sociedade de Cultura Artística, fundada por membros da elite cultural e empresarial de São Paulo com o objetivo de promover encontros musicais e literários. A cidade não tinha, naquela época, uma vida cultural condizente ao seu potencial econômico e social. Desde aquela noite inaugural, em 26 de setembro de 1912, a SCA vem cumprindo sua vocação. Apresentou ao público paulistano, ao longo desses noventa e cinco anos, os principais compositores, instrumentistas e poetas brasileiros, *habitués* tanto da platéia quanto do palco; trouxe as primeiríssimas vozes dos teatros da Europa e também as grandes orquestras do mundo. Não faltam acontecimentos memoráveis em nossa história.

E hoje, quase um século depois de sua criação, a Sociedade volta a reafirmar seu propósito original de participar de maneira abrangente da vida cultural de São Paulo. Estabelecemos neste ano uma nova parceria com a Universidade São Marcos e a Livraria Cultura, para a produção do programa "Universo do Conhecimento", série de palestras que serão realizadas a partir do mês de maio no auditório da Livraria. Em pauta, questões da cultura contemporânea: filosofia, literatura, ciência, artes plásticas, música e a atuação da mídia na divulgação e interpretação dos fatos e das reflexões culturais.

Nesta noite de abertura de mais uma Temporada de Concertos, celebramos com espectadores, assinantes, amigos, mantenedores e patrocinadores a continuidade desse trajeto vigoroso e a ampliação do nosso compromisso com a vida cultural da Cidade de São Paulo.

Gioconda Bordon

## MANTENEDORES

Adolpho Leirner  
Adroaldo Moura da Silva  
Afonso Celso Pastore  
Airtton Bobrow  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Aluízio Rebello de Araújo  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Álvaro Oscar Campana  
Angelita Habr Gama  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Jr.  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Cassio Casseb Lima  
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
Elisa Villares L. César  
EPU-Editora Pedagógica e Universitária  
Estrela do Mar Participações de Bens  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
Francisco José Turra  
Gioconda Bordon  
Henrique e Eduardo Brenner  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jairo Cupertino  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim Gama  
José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José Roberto Ópice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio de Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luis Stuhlberger  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Mario Arthur Adler  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Nélio Garcia de Barros  
Nelson Nery Jr.  
Patrick Charles Morin Jr.  
Paulo César Aragão

Remida Empreendimentos Comerciais  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Mehler  
Rogério Ribeiro da Luz  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbivcher  
Salim Taufic Schahin  
Sandor e Mariane Szego  
Sonia Regina A. Otero Fernandes  
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
2 mantenedores anônimos

## AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluízio Guimarães Cupertino  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz  
André Luiz Shinji Hayata  
Andrea Sandro Calabi  
Antonio C. Farroco Jr.  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Correa Meyer  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Roque Citadini  
Ayako Nishikawa  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Cassio A. Macedo da Silva  
Cesar Tácito Lopes Costa  
Claudia A. G. Musto  
Cláudio Halaban  
Cláudio Roberto Cernea  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobarán  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias e Elizabete Rocha Barros  
Elisa Wolyneç  
Erwin Herbert Kaufmann  
ELVC Emp. Comerciais e Participações  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fátima Zorzato  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Francisco José de Oliveira Jr.  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Giampaolo Baglione  
Giovanni Guido Cerri  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Henrique B. Larroudé  
Hilda Mayer  
Horácio Mario Kleinman  
Izabel Sobral  
Jacob Gorender  
Jacques Caradec  
Jaime Pinsky  
Janos e Wilma Kövesi  
Jayme Rabinovich  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
Jerzy Mateusz Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
João Gomes Caldas (in memorian)  
Jorge Diamant  
Jorge e Liana Kalil  
José Carlos Dias  
José e Priscila Goldenberg  
José E. Queiroz Guimarães  
José Paulo de Castro Ensenhuber

José Roberto Mendonça de Barros  
José Theophilus Ramos Jr.  
Kaili Cury Filho  
Katalin Borger  
Leo Kupfer  
Lilia Salomão  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Marcello D. Bronstein  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Maria Luiza Loyola Colín  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Gasparian  
Maria Teresa Igel  
Marianne e Ruy George Fischer  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario Higino N. M. Leonel  
Marta D. Grostein  
Mauris Warchavchik  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Milú Villela  
Monica Mehler  
Morris Safdie  
Natan Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Reis  
Nelson Vieira Barreira  
Oscar Lafer  
Pedro Stern  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal  
Regina Weinberg  
Renata e Sérgio Simon  
Roberto Calvo  
Rodrigo Parreira e Carolina Chemin  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Ruy Souza e Silva  
Sae Laboratório Médico  
Samuel Lafer  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Silvio Meyerhof  
Tamas Makray  
Thomaz Farkas  
Thomaz Frank Tichauer  
Thyrso Martins  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Walter Ceneviva  
11 amigos anônimos





## MAKSOD PLAZA SÃO PAULO - BRASIL

*Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço*



**Wi-Fi** Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

### *Apartamentos e Suítes*

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

### *Promoção Jantar e Ficar*

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

### *Banquetes e Eventos*

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m<sup>2</sup> de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet<sup>®</sup>, ReadyWeb e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m<sup>2</sup>. Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

### *Centro Gastronômico - 24 horas*



**Informações e Reservas:**  
**Toll Free Brasil: 0800.13.44.11**  
**[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista  
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001  
[maksoud@maksoud.com.br](mailto:maksoud@maksoud.com.br) • [www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)

## Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente  
**José E. Mindlin**

Vice-Presidente  
**Cláudio Sonder**

Diretor Tesoureiro  
**Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo**

Diretor Secretário  
**Pedro Herz**

Diretora Artística  
**Gioconda Bordon**

Diretores  
**Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida**  
**Fernando Carramaschi**  
**Fernando Xavier Ferreira**  
**Gérard Loeb**  
**Jayme Sverner**  
**Roberto Crissiuma Mesquita**  
**Thomas Michael Lanz**

Superintendente  
**Gérald Perret**

Conselho  
**José E. Mindlin** – Presidente  
**João Lara Mesquita** – Vice-presidente  
**Milú Villela**  
**Affonso Celso Pastore**  
**Alfredo N. Rizkallah**  
**Antonio Ermírio de Moraes**  
**Carlos J. Rauscher**  
**César Tácito Lopes Costa**  
**Fernando Xavier Ferreira**  
**Francisco Mesquita Neto**  
**Henri-Philippe Reichstul**  
**Henrique Meirelles**  
**José Luís de Freitas Valle**  
**José M. Martinez Zaragoza**  
**Mário Arthur Adler**  
**Plínio José Marafon**  
**Salim Taufie Schahin**

Conselho Consultivo  
**Sylvia Kowarick**  
**Hermann Wever**

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

## Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo  
**José Serra**

Secretário de Estado da Cultura  
**João Sayad**

### Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP

Diretor Artístico  
**John Neschling**

Administradora Artística  
**Rosana Martins**

### Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
**Fernando Henrique Cardoso**

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
**Pedro Moreira Salles**

Diretor Executivo  
**Marcelo Lopes**

Superintendente  
**Fausto Augusto Marcucci Arruda**

Diretor de Marketing  
**Carlos Harasawa**

Supervisora de Publicidade  
**Renata Fortes Vieira**

Supervisora de Eventos  
**Mauren Stieven**

Diretora de Operações  
**Rosane Guitarelli**

Produtora Executiva  
**Cristiane Santos**

Produtores de Eventos  
**Lucy Carvalho**  
**Mauro Candotti**  
**Mônica Ferreira**  
**Sueleni de Freitas**

Assistente de Produção  
**Paola Paiotti**

Técnicos de Apoio a Eventos  
**Arnaldo Epifânio da Silva**  
**Athaide Fontes**

Técnico de Acústica  
**Reinaldo Marques de Oliveira**

Coordenador Técnico  
**Marcello Pereira Anjinho**

Assistente de Coordenação de Técnica  
**Nil Campos**

Supervisor de Montagem  
**Luiz Carlos Salle**

Supervisor de Controle de Acesso  
**Sandro Marcello Sampaio de Miranda**

Supervisor de Indicadores  
**Samuel Calebe Alves**



FUNDAÇÃO OSESP  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

SECRETARIA DE  
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE  
SAO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ

ABRIL, 16 E 17

SALA SÃO PAULO

**BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA**  
**IVÁN FISCHER** REGÊNCIA

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
**ARTÍSTICA**

**95**  
ANOS

MAIO, 2 E 7

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**BRITTEN SINFONIA**  
**JOANNA MACGREGOR** PIANO

MAIO, 14 E 15

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**PIOTR ANDERSZEWSKI** PIANO

JUNHO, 19 E 20

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**YO-YO MA** VIOLONCELO  
**KATHRYN STOTT** PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**LA CAPILLA REAL DE MADRID**  
**OSCAR GERSHENSCHN** REGÊNCIA

AGOSTO, 27 E 28

SALA SÃO PAULO

**GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER**  
**PHILIPPE JORDAN** REGÊNCIA  
**THOMAS HAMPSON** BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**QUARTETO HAGEN** CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA**  
**ANDREA MARCON** REGÊNCIA  
**GIULIANO CARMIGNOLA** VIOLINO

OUTUBRO, 15 E 16

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

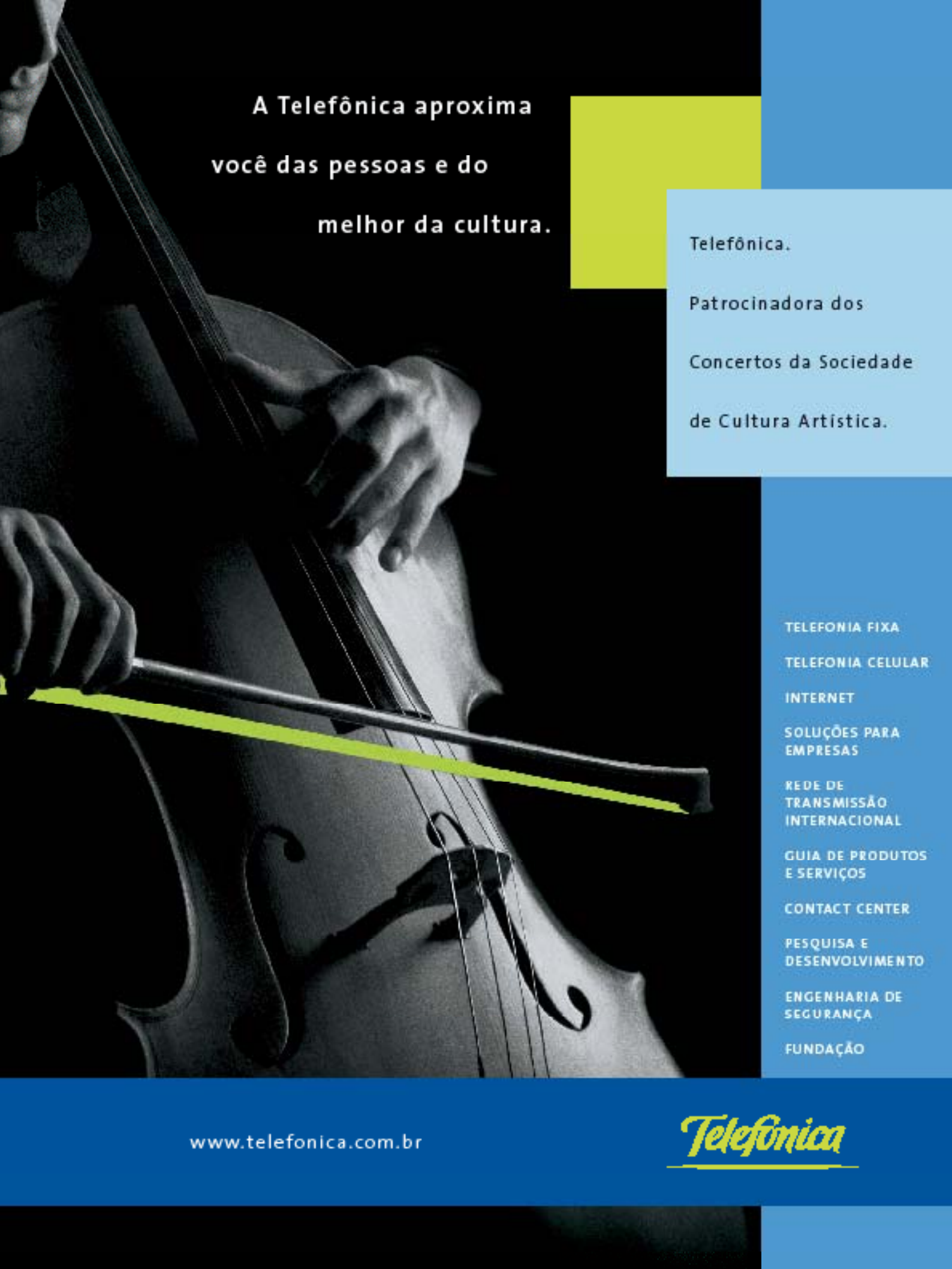
**JACQUES LOUSSIER TRIO**

NOVEMBRO, 5 E 6

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA**  
**ANTONI WIT** REGÊNCIA  
**ANTONIO MENESES** VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.



A Telefônica aproxima  
você das pessoas e do  
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos  
Concertos da Sociedade  
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA  
EMPRESAS

REDE DE  
TRANSMISSÃO  
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS  
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE  
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefônica*